



FOLHA DE VILLA VERDE

Editor responsavel, JOSÉ JOAQUIM PEREIRA

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS Anno 18500 reis. Semestre 800 reis. Anuncios judiciaes cada linha 5 reis, outros annuncios 20 reis, communicados 50 reis a linha. Folha avulso 40 réis.—Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» VILLA VERDE

VILLA VERDE - 1900

Portugal e a guerra

Continúa a ser objectivo de grave censura ao governo portuguez, a passagem das tropas inglezas a travéz da nossa Beira africana.

Toda e imprensa setrangeira se insurge contra esse facto, e accusa acrememente o governo portuguez por ter elle proclamado ao mundo a sua completa neutralidade na actual guerra *anglo-boer*, rompendo-a agora sob o pretexto de existirem tratados anteriores, cujas clausulas permitem a passagem d'aquellas tropas por territorios nossos.

«Ora o governo — escreve um distincto collega da capital — enganou o paiz, o Transwaal e os gabinetes estrangeiros quando fez a declaração da sua neutralidade, ou enganou quando veio justificar aquelle acto do governo inglez, declarando em pleno parlamento que da parte d'esse governo não houve abuso e que antes procedeu em nome d'um direito que anteriormente lhe concederamos.

Quando enganou o governo portuguez a sua nação e a Europa: ao fazer a primeira ou a segunda declaração?

Tal o dilemma em que a imprensa tanto nacional como estrangeira pretende envolver o ministerio progressista.

O governo está, por tanto, entre a espada e a parede, e a sua imprensa continua com graves difficuldades para lhe dar uma sahida qualquer que o livre de se ferir nas pontas do terrivel dilemma.»

Sim, diremos nós tambem: quando enganou o governo o paiz e o estrangeiro?

A sua deslealdade é manifesta n'um ou n'outro caso.

Se em tratados anteriores com a Inglaterra havia, como se affirmava, aquella clausula, como é que o governo portuguez veio altamente proclamar a sua absoluta neutralidade? Se não tinha independencia para dispôr do desejo do povo portuguez, cujo coraçào pulsava de enthusiasmo pelo triumpho da causa *boer*, e por isso se manifestava elle abertamente pela neutralidade de Portugal, porque o enganou, não lhe dizendo a verdade?

Não provia a tristissima situação em que se collocava aos olhos do mundo inteiro quando lhe fosse descoberta a montira?

Quiz mostrar acceder á vontade do seu paiz, para se conservar no poder, sacrificando á sua ambição, a dignidade, o brio e, talvez, a autonomia da sua patria?

Crêmos sinceramente que sim.

Mas é um acontecimento de tal ordem que ficará tristemente registado na historia politica do partido progressista a que pertence o governo que assim falseou a verdade pela propria conveniencia.

Nem uma hora, em vista do acontecido, devia o governo conservar-se nas cadeiras da administração nacional.

Seria a reparação d'um erro governativo que comprometteu o seu paiz.

Mas o governo não se demitte porque toda a sua ambição e governar, e o pobre povo portuguez que soffra as consequencias, vendo o seu nome arrastado nos lambeações da censura universal.

Malfadado paiz!

SECÇÃO AGRICOLA

A agricultura do Minho

(Conclusão)

Não tem a menor ideia da necessidade d'uma alteração de culturas para cada gleba de terra; nunca ninguém lhe explicou isso; ignora totalmente que a cultura insistente d'uma planta no mesmo solo acaba por empobrecer o mais rico torrão, tornando-o improprio para essa cultura; sustentará com a melhor boa-fé que as terras de milho estão affeitas a esta planta e que qualquer outra allí iria mal e por nada d'este mundo consentiria em alterar essa ordem admiravel, que se tem o contra de determinar colheitas cada vez menores, merece-lhe com tudo o respeito, quasi religioso do se, um costume que já assim vem dos *antigos*.

Não tem outra causa o abaixamento successivo da producção dos cereaes no Minho; acabamos de vêr que este mal sendo o resultado d'um mau systema de exploração da terra por parte do caseiro, não pôde ser remediada por elle; faltam-lhe dois elementos indispensaveis para isso:—capital e instrucção. Só o concurso do dono da terra e a do caseiro, convergindo ambos para o mesmo fim, poderão melhorar este estado de coisas.

A linha divisoria que separa os interesses do proprietario dos do caseiro é necessario que desapareça. E' de necessidade que o proprietario se convença que a forma

porque são exploradas as suas terras, lhas empobrece cada vez mais; que é um contra-senso fazer lavoura intensiva sem capital d'exploração; que o não permitir repouso á terra, forçando-a a dar duas e mais colheitas no anno, quer estas sejam de cereaes, raizes ou hervas só é admissivel onde a lei das *restituições* for perfeitamente comprehendida e praticada; que a cultura intensiva tal como actualmente é praticada não passa d'uma cultura espoliadora e esgotante que vae preparando d'um modo seguro a ruina de proprietarios e rendeiros.

Convém que os proprietarios se convençam que não devem no seu proprio interesse desamparar as suas propriedades, e nada seria tanto de molde a prendel-os a ellas como a substituição do arrendamento por uma *parceria*; o proprietario sendo por via de regra mais illustrado e dispondo de mais recursos, adoptaria com mais facilidade methodos e processos de cultura de vantagens indiscutíveis.

O emprego dos adubos chimicos, que de tanta conveniencia devem ser, attenta a pobreza das terras do Minho em cal e acido phosphorico, pôde dizer-se desconhecido, salvo para um ou outro proprietario mais illustrado e comtudo é este o unico meio de remediar a insufficiencia do adubo normal, sem entrar mesmo em consideração com o pouco effeito que este geralmente produz, devido ás pessimas condições do seu fabrico.

Egualmente desconhecido se pôde dizer o emprego da cal, quer como correctivo do sólo, quer como estimulante da vegetação; é sabido que a cal é um dissolvente de primeira ordem do adubo insolavel que a terra em si retém, especialmente se é argilosa; é um meio prompto e facil de fazer reverter essa riqueza inerte e accumulada durante tantos annos em beneficio das plantas uteis, e tem ainda a vantagem de limpar a terra de muitas plantas damninhas.

O principio da libertação da terra, tornando-a um capital facilmente negociavel tem, não se pôde negar, uma decidida influencia sobre o alargamento da cultura; cada proprietario sendo obrigado a concentrar a sua actividade n'uma area mais pequena, produz uma somma de trabalho util equal senão superior ao que produziria essa mesma actividade, dividida por um espaço muito maior; ganha-se assim em intensidade o que se perde em extensão; mas a exaggeração d'este principio apresenta inconvenientes graves que já se fazem sentir: a ausencia de leis

restrictivas que impeçam que o retalhamento da propriedade se leve até ao extremo, não serve senão para crear uma infinidade de pequeninos proprietarios, lutando com mil difficuldades a que não poderão sobrepôr-se, e apresenta socialmente perigos não inferiores aos do regimen das grandes propriedades territoriaes.

Não é natural esperar que o proprietario empregue os seus cuidados com uma propriedade que lhe não garanta a subsistencia da sua familia, escusado é insistir sobre os inconvenientes que d'aqui resultam tanto para o bem estar de numerosissimas familias, como para a riqueza da nação.

E inegavel que este acabar do seculo se caracteriza por uma crise geral que affecta todos os ramos do trabalho, industria, commercio e agricultura; parece que se presente que novas theorias economicas virão substituir os velhos e gastos ideaes que tem regido os povos cultos nos ultimos cincoenta annos.

As batalhas perdidas no campo do trabalho nacional, não são menos para sentir, nem menos ruinosas do que as que se perdem sobre os verdadeiros campos de batalha contra os inimigos da patria.

A. de M.

PEROLAS E DIAMANTES

A DUS OLHOS TRISTES

No negro mar de teus olhos
Ha muito que ando perdido,
Batendo contra es escolhos
D'este amor em que hei vivido.

Quando o teu olhar, creança,
Se poisou um dia em mim,
Tive alguns dias de esperança
E amargura por fim.

O teu olhar cõr da aurora,
Que ao vê-lo a gente estonteia,
Lembra-me Nossa Senhora
Na igreja da minha aldeia.

Quando te vejo, alma dôr,
Envolta em tristeza calma,
Lanço lagrimas de dôr
No cofre da minha alma.

Ando na vida a chorar,
Ando na vida a soffrer,
Nunca souhe que um olhar
Me deixasse assim morrer!

Março — 1900.

Lopes d'Azavedo.

A educação da mulher define o futuro nas sociedades modernas. Quanto mais cuidada ella fôr, tanto mais radioso será esse futuro.

CORREIO DAS SALAS

Passou ante-hontem o anniversario natalicio do nosso querido amigo, sr. Joaquim José d'Oliveira, da freguezia d'Azões d'este concelho.

E'-nos immensamente grato ao dar a noticia dos seus annos, fallar d'um cavalheiro que pela nobreza do seu caracter e pelos primores das suas qualidades é aqui justamente estimado e respeitado.

Seguidor correctissimo das respeitaveis tradições de seu venerando paó, nosso chorado amigo, sr. Manoel João d'Oliveira, imitando-o na sua grandeza d'alma, no seu genio serviçal na rectidão de costumes e, sobre tudo, no sentimento de dedicação que é o aponagio da sua respeitavel familia, Joaquim d'Oliveira é hoje uma das individualidades mais estimaveis e valiosas da nossa terra.

Merece, pois, esta justa expansão de jubilo pelo festivo acontecimento, e receba elle por tal motivo as intimas saudações que partem do muito affecto que lhe voam os.

Acha-se gravemente enferma a sr.^a D. Custodia Maria da Costa, estremosa mãe dos nossos amigos e illustres conterraneos, srs. drs. José Antonio da Costa Machado Villela, Alvaro Villela e João Villela, e Alberto Villela, rev.^o Antonio Villela e Custodio Villela.

A veneranda enferma acha-se rodeada de seus bondosos filhos, parte dos quaes vieram de longe suavisar com o seu carinhoso affecto as amarguradas horas de dôr em que se debate a illustre senhora.

Fazemos os mais ardentes votos pelas suas melhoras.

Ainda não está restabelecido o distincto clinico, sr. dr. João Julio Vieira Barbosa.

Egualmente fazemos votos pelo seu rapido restabelecimento.

Chegou hontem a esta villa, com sua ex.^{ma} familia, como era esperado, o nosso estimavel amigo e conterraneo, sr. João Francisco d'Araujo Braga, importante capitalista, residente no Rio de Janeiro.

A sua vinda coincidiu com o anniversario natalicio, que hontem passou, de sua gentil filha, ex.^{ma} sr.^a D. Silvina d'Araujo Braga.

Por um e outro motivo a nossa saudação e cumprimento de boas-vindas.

Esteve n'esta villa o sr. dr. Antonio Casimiro da Cruz Teixeira Junior, digno sub-delegado d'esta comarca, e distincto advogado em Braga.

Acham-se na sua casa de Barbudo, onde vieram ver sua respeitavel mãe, os nossos illustres conterraneos, srs. drs. João da Costa Machado Villela, illustre medico, residente em Alemquer, Alvaro Villela lente da Universidade e Custodio Villela importante commerciante do Porto.

CHRONICA

Expediente

A empreza da «Folha de Villa Verde» faz sciente a todos os seus leitores, que o preço dos annuncios judiciaes é de 5 réis por cada linha.

Caso mysterioso

Foi participado n'esto juizo um caso mysterioso com o qual se está preoccupando com toda a deligencia a auctoridade judicial.

Ha cerca de dous mezes que Francisca de Souza, solteira, de 70 annos, da freguezia de S. Martinho de Valbom, d'este concelho, desapareceu de sua casa, onde vivia sósinha.

Tinha ella uma filha que reside na freguezia de S. Priz, concelho da Ponte da Barca, e allia algumas vezes visital-a.

Em meados de março foi vista a pobre mulher seguir naquella direcção, levando na mão uma pequena sacca.

Desde então não tornou á sua freguezia.

Ha dias, porém, passando na bouça do Tenente, limites das freguezias de Paçô e Gondumar, duas mulheres de S. Martinho de Valbom, viram ellas, no chão, umas saias dobradas que reconheceram serem de Francisca de Souza, e pouco mais abaixo, parte da cabeça e um braço da desditosa Francisca, não apparecendo alli, nas immediações, o resto do corpo.

O extranho caso que não se sabe a que attribuir-se, causou alli profunda consternação.

A pobre mulher era inoffensiva e bem conhecida as suas circumstancias financeiras que eram de pobreza.

Não é, pois, natural que o roubo fosse o mobil do tragico successo, nem que este fosse determinado por inspiração de vingança.

Todas estas circumstancias mais revestem o acontecimento de variadas conjecturas, tornando assim mais denso o mysterio.

O caso está, como dissemos, affecto ao poder judicial, e veremos, então, o que sobre elle seapura.

suffragio

Por iniciativa do digno recebedor d'esta comarca, e seu proposto, srs. Danião José Lopes de Carvalho, e Francisco José Lopes de Carvalho, e dos escripturarios de fazenda, srs. Arnaldo Augusto de Faria e Antonio Maria Dias, foi rezada, quarta-feira, na capella de Santo Antonio, d'esta villa, a missa do trigésimo dia, suffragando a alma do seu saudoso chefe, nosso inolvidavel amigo, sr. Arthur Norton da Silva Rosa.

A assistir ao religioso acto, e a tomar parte na sentida homenagem, affluu alli um crescido numero de senhoras e cavalheiros e muitas pessoas de todas as classes, pois que o mallogrado extinto era aqui objectivo de geraes sympathias.

Entre os assistentes contava-se o illustrado professor da escola Conde de Ferreira, sr. Manoel Antonio Pereira da Cunha, que alli levou, formados dous e dous, todos os seus alumnos.

Professora

Foi collocada na escola de Valdren, d'este concelho, sendo logo transferida para a de Sande, tambem d'este concelho, a professora sr.^a D. Augusta da Costa.

O preço da carne

Tambem nós nos insurgimos contra o elevado preço da carne de vacca que os srs. marchantes, sem motivo attendivel, estão mantendo na venda d'aquelle genero.

O assumpto, que é grave, deve merecer a cuidadosa attenção da sr.^a camara municipal, fazendo descer, como foi acordado entre ella e os mesmos srs. marchan-

tes o preço da carne ao que, então, estava estabelecido.

E' uma medida urgente que viza a zelar os interesses dos seus municipalities.

Agricultura

Dizem de Celorico de Basto:

Os centeios cada vez apresentam melhor aspecto e as vinhas foram muito beneficiadas com umas chovas de trovoadas que caíram na semana passada. A nascença do vinho, com raras excepções, é abundante, havendo por isso esperanças d'um bom anno vinicola.

—De Monsanto:

Continúa a manifestar-se a procura e compra dos nossos vinhos para o Porto e Lisboa.

Durante a semana finda foram assignaladas perto de 300 pipas ou sejam 1:440 hectolitros.

—De Espozende:

Os centeios apresentam um aspecto lindissimo, esperando-se uma excellente colheita d'aquelle ce-real.

As vinhas tiveram uma abundante nascença de cachos, promettedora de que teremos um bom anno vinicola.

Os lavradores estão, por isso, muito satisfeitos.

Demissorias

Na camara ecclesiastica foram passadas demissorias ao rev.^o Paulo Antonio Antunes, que era parochi em S. Miguel d'Oriz, d'este concelho, e fôra apresentado na freguezia de S. Lourença d'Assmes, concelho de Vallongo, diocese do Porto.

Lyceu central

No atrio do lyceu central foi quarta-feira affixado um edital designando o prazo de 25 do corrente a 10 de junho para a entrega dos requerimentos dos alumnos extranhos que pretendorem fazer exames do periodo transitorio na proxima epocha, no referido lyceu.

Os requerimentos devem ser instruidos com os documentos do estylo, tendo os alumnos extranhos de pagar a propina de 4877 rs. por cada anno e mais 38190 rs.; os que obtiveram approvação ou passagem em 1.^o, 3.^o ou 5.^o annos pagarão igual propina por todas as disciplinas em que pretendorem fazer exame, e mais 48595 réis de propina em cada uma das disciplinas.

Os requerimentos para os exames singulares dos individuos extranhos devem ser entregues desde 25 do corrente a 10 de junho, juntando-lhes, além dos documentos exigidos na lei, uma estampilha de 28660 reis por cada disciplina, convenientemente inutilizada.

Relativamente ao periodo ordinario, os alumnos da 1.^a, 2.^a, 3.^a, 4 e 5.^a classes que não frequentam o lyceu e quizerem continuar os seus estudos n'estes estabelecimentos, no futuro anno lectivo, devem: requerer exame de admissão á classe immediata os de 1.^a, 2.^a, 3.^a e 4.^a classe, e exame de saida ou do curso geral os de

5.^a classe, desde 1 a 15 de junho

Os requerimentos têm de ser acompanhados das certidões d'edada dos alumnos, reconhecidas, e demais documentos legaes, e bem assim de estampilha de propina de 148165 reis para exame de admissão até á 5.^a classe inclusiva, e das propinas de 208830 e 338333 correspondentes á matricula e exame de saida ou do curso geral.

Memorandum para Malo

Durante o mez, em dia fixado pelo governador civil, de accordo com o engenheiro encarregado da circumscripção mineira respectiva, a junta de avaliação provisoria do imposto de minas reunir-se-á no governo civil, a fim de proceder á organisação do mappa provisorio no mesmo imposto.

Até ao dia 15, os administradores do concelho remetterão, com a sua informação, ao governador civil, os orçamentos ordinarios das irmandades, confrarias, corporações ou institutos de piedade ou beneficencia que tiverem recebido dos presidentes das respectivas mezas.

Desde o dia 2 até 20, serão remittidos officialmente para a relação do districto, sendo por esta decididos, os recursos eleitoraes interpostos das decisões dos juizes de direito.

Desde o dia 21 até 25, poderá recorrer-se das decisões da Relação, sobre recenseamento eleitoral, para o Supremo Tribunal de Justiça.

Desde o dia 25, serão apresentados nos lyceus os requerimentos de exame de instrução secundaria para os alumnos do periodo transitorio.

Desde o dia 26 de Maio até 9 de Junho, serão officialmente remittidos para o mesmo tribunal, e por este julgados, os recursos interpostos das decisões das Relações sobre o recenseamento eleitoral.

Até 31, o juiz de direito da comarca resolverá as reclamações sobre o recenseamento militar; e das sentenças mandará cópias ás commissões de recenseamento, que as deverão intimar, no prazo de dez dias, ás partes interessadas, notal-as no livro e publicar-as por editaes; serão relaxados os conhecimentos de contribuição predial e industrial, que, divididos em prestações, não tenham sidos pagos.

SECÇÃO ALEGRE

BUSCA-PÉS

As gazetas estrangeiras, Fallando sobre o Transwaal, Atiram-se a Portugal Que não faz senão asneiras.

Rasão de sobra tem ellas: Pois o governo não disse Que era neutral? Intrujice. Agora veja-se n'ellas...

Se ser neutral não podia Em virtude d'um tratado Devia-o ter declarado E não dizer que o seria.

Porque assim, é, francamente, Caso triste e doloroso A um governo que e brioso Ouvir pelas barbas — monte!

LIVROS & JORNAES

Lourdes e Sameiro

Recebemos um interessante e bem escripto opusculo com o piedoso titulo: — «Eu sou a Immaculada Conceição ou Lourdes e Sameiro».

Contém as impressões de uma visita a Lourdes feita pelo piedoso sacerdote braceirense o nosso amigo o sr. padre Manoel Martins de Aguiar e está escripto em linguagem castigada e estylo attrahente. É uma boa obra, destinada a fomentar a devoção e culto á Virgem Immaculada.

Felicitemos o rev. padre Aguiar, e agradeçamos-lhe a fineza da offerta.

Gazeta das Aldeias

Vem como sempre interessantissimo e o ultimo numero d'este excelente semanario illustrado de propaganda agricola e vulgarisação de conhecimentos uteis, proficiente-mente dirigido pelo nosso brilhante collega Julio Gama.

Toda a correspondencia postal deve ser dirigida a Julio Gama, Rua do Costa Cabral, 1216—Porto. Mas a inscripção e pagamento de assignaturas tambem podem ser pessoalmente effectuadas na Agencia Central da «Gazeta das Aldeias», rua dos Clerigos 8 e 10—Porto.

Contribuição de Registo

A «Bibliotheca Popular de Legislação» com sede na rua d'Atalaya, 183, 2.ª, Lisboa, acaba de editar o regulamento para a liquidação e cobrança da Contribuição de Registo, approved por decreto de 23 de dezembro de 1899, conforme a ultima publicação na Folha Official, seguido de re- peritorio alphabetico.—Preço 200 réis franco de porte.

O Lubis Homem

É o titulo d'uma comedia inedita e original de Camillo Castello Branco.

O manuscrito veio por um feliz acaso parar ás mãos dos incansaveis editores os srs. Guimarães, Libanio & C.ª e estes prestando um relevante serviço ás letras patrias, acabam de o dar a publicidade em nitida edição, com um prefacio do brilhante escriptor o sr. Al- herto Pimentel, que tanto se tem dedica- do ao estudo da obra e da vida de Camillo.

O *Lubis Homem* data de 1850. Apesar de ser uma comedia chistosa, onde vezes resplata a fina verve de Camillo, está longe de ser uma obra prima. Camillo que nunca foi um grande escriptor para theatro, tem ainda assim, peças bem melho- ras — *O Morgado de Fafe*, por exemplo. O valor, porem d'esta obra é extraordinario para a bibliographia e para o conhe- cimento exacto da biographia de Camillo, pois o assumpto da comedia e nada menos, que um episodio da vida accidental da proprio Camillo, do qual resultou o seu primeiro casamento.

Leitura de sensação

A empresa editora do jornal «O Seculo» de Lisboa, depois das notaveis publicações *Madame Sans-Gêne* e *Romance de uma rapariga pobre*, publica actual- mente o romance que tanto exito está ob- tendo em Portugal como obtive em toda a França sob o titulo *Coração de criança*, e devido á penna de Charles de Vitis, o preferido no concurso aberto pelo «Petit Journal», e a quem este jornal conferiu pela sua notavel produção o premio de 30.000 francos ou sejam 8 contos de rs. Calculem os nossos leitores, que não con- hecem, como nós, as dramaticas situações, as scenas mais commoventes, os episodios verdadeiramente extraordinarios do *Cora-*

ção de oriança, quanto vale tão nota- vel romance que póde entrar em todas as casas, confiar-se as noasas mulheres e filhas representando para ellas a melhor e mais encantadora distracção a troco da insignifi- cante despeza de 60 réis semanacs! Lê-se o mais bello dos romances e ainda se ob- têm um brinde, que, a avaliar pelos já ol- fercedos anteriormente, será esplendido, ornando com distincção e bom gosto o so- lido do rico ou a pequena sala do pouco abastado. Hoje recebemos nova caderneta do romance que não deixará de ser assi- guado por quantos leiam esta noticia.

O Marquez de Pombal

Recebemos o primeiro e segundo vo- lume o d'este notavel romance historico do sr. Antonio de Campos Junior.

Com uma muito anavel dedicatória do seu illustrado auctor vimos de receber o primeiro volume d'este notavel romance historico d sr. Antonio de Campos Junior. Publicado anteriormente em folhetins do «Seculo» é o agora em livro e em magni- fica edição pela empresa d'aquelle nosso distincto collega.

«O Marquez de Pombal» é um dos me- lhores romances historicos que conhecemos. A figura do famoso ministro de D. José I destaca-se em toda a evidencia, com as suas qualidades e defeitos; a sua obra ap- parece nitida e completa, salientando-se o que ella teve de bom e elevado e não se occultando, por facciosismo de escola, o que houve de prevarisidade e erro na sua politica. A parte romantica não rouba o valor á parte historica e serve apenas para amenisar esta sem a destruir. É um livro de vulgarisação historica, mas é um livro que os eruditos lêem sem fastio.

Agradecemos a offerta e felicitamos o sr. Campos Junior, o laureado auctor do «Guerreiro e Monje» e do «Marquez de

Pombal, duas obras de valor, que são da- que ficam na litteratura de um povo,

As Duas Mães

Recebemos a caderneta n.º 20 d'este ro- manee deveras sensacional que a acredita- da Empresa dos srs. Belem & C.ª, de Lis- boa, vem de lançar no nosso mercado lit- terario.

É uma das mais notaveis produções de Emile Richebourg. Tanto basta dizer para se poder calcular o valor da obra, primorosamente traduzida pelo distincto es- criptor sr. Julio de Magalhães.

Os dois Garotos

Já vnc no TOMO XXI e com regu- larissima distribuição esta obra monumen- ta de Pierre Decourcelle, que está sendo edi- tada pela antiga casa Bertrand, do sr. José Bastos. O primeiro volume d'este romance contém cerca de mil paginas, de esplendi- do papel com numerosas e esplendidas gra- vuras. É uma verdadeira obra de luxo que não cessamos de recommendar aos nossos leitores.

«A Filha do Condemnado»

O nosso amigo José Bastos, proprietario da antiga casa Bertrand, lançou no mer- cado mais um novo romance inedito do grande e popular escriptor francez Adolpho d'Ennery, «A Filha do Condemnado», que deve ser lido com vivo interesse.

Fiel aos compromissos, a casa Bertrand nunca deixou de cumprir religiosamente os seus deveres, nem jamais deixará de assim proceder, como noi-o garante a provada se- riedade do seu proprietario, que procura por todas as fórmas ser agradavel aos seus assignantes, os quaos se contam sempre por milhares.

Recebemos o tomo XIII que muito agra- decemos.

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO

Antonio José da Sil- va Arantes, Manoel Jo- sé Peixoto, Luiza da Silva Arantes Peixoto, Alexandre José Peixo- to, João José Peixoto (auzente), Rosa da Sil- va Peixoto, João d'Oli- veira, e José Antonio Peixoto — thios, paes, irmãos e cunhados do que entre os vivos se chamou Lourenço José Peixoto, agradecem do coração a todas as pes- soas que os acompa- nharam com suas con- solações evangelicas no transe angustioso pelo seu passamento.

Prado, 2.de Maio de 1900. (1237)

Comarca de Villa Verde

Arrematação

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do es- crisão do quinto officio, no dia 13 do proximo

mez de Maio, por 10 horas da manhã, no tribunal judicial, e por deliberação do respec- tivo conselho de fami- lia no inventario orpha- nologico por obito de Maria Rosa Pereira Af- fonso, solteira, mora- dora que foi no logar da Pequeninha, fregue- zia de Aboim, se tem de arrematar os bens descriptos seguintes:

Leira da Lavandeira, de lavradio, avaliada na quantia de 30,8000 rs.

Leira da Aveleira, de lavradio, avaliada na quantia de 20,8000 rs.

Leira de Travassós, de lavradio, avaliada na quantia de 26,5000 réis.

Casa da vivenda e eido junto, de lavradio e matto, sita no logar da Pequeninha, avalia- da na quantia de réis 62,8000

Leira do Val de Sal- gueiros, de matto, ava- liada na quantia de rs. 1,8500.

Leira de Santa Ca- tharina, avaliada em 200 réis.

Pelo presente são ci- tados todos os credores

incertos que se julguem com direito aos predios a arrematar e deduzi- rem os seus direitos, querendo, no prazo le- gal.

Villa Verde 19 d'abril de 1900.

Verifiquei,

O Juiz de Direito,

1238) Teixeira de Sequeira.

O escrivão,

Gaspar Emilio Lopes Guina- rães.

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Villa Verde e cartorio do 1.º officio de que é escri- vão Faria, no inventa- rio por obito de Ma- noel Antonio da Silva, da freguezia d'Athiães, correm editos de trin- ta dias, a citar D. Anna Fernandes Lopes, da freguezia de S. Paio de Merelim, da comarca de Braga, e rev. Francis- co Maria Lopes Perei- ra de Souza Lobo, da cidade de Braga, e to- dos os credores incer-

tos e desconhecidos re- sidentes fóra da comar- ca, para no dito inven- tario deduzirem o seu direito, e assistirem, querendo, a todos os seus termos, sem pre- juizo do seu regular an- damento até final.

Villa Verde, 11 de maio de 1900.

Verifiquei,

O juiz de direito, Teixeira de Sequeira.

1240) O escrivão, Francisco Assis de Faria.

Comarca de Villa Verde

Arrematação

No dia 13 do cor- rente mez, por 10 ho- ras da manhã, á porta do tribunal de justiça, d'esta comarca, volta á praça para ser ar- rematado por metade do valor da sua ava- liação, o seguinte pre- dio, penhorado a Ma- nuel José Ferreira, e mulher Maria Thereza da Silva, do logar do Reguengo, d'esta fre- guezia e comarca de Villa Verde, na exe- cção hypothecaria que o prior e mezarios da

Irmandade Ecclesiasti- ca de S. Pedro e Al- mas, erecta na fregue- zia de Santa Maria de Prado, d'esta dita co- marca, lhes move:

O campo chamado do Bairro, ou do Re- guengo, de lavradio e vidonho, com agua de rega, allodial, situado no logar do Reguengo, d'esta mesma freguezia e comarca de Villa Ver- de, por metade na quan- tia de 135,8000 réis.

I elo presente são ci- tados todos os credores incertos para as- sistirem á arrematação e deduzirem os seus direitos no prazo le- gal.

Villa Verde, 1.º de Maio de 1900.

Verifiquei

O juiz de direito, 1239) Teixeira de Sequeira.

O escrivão,

Gaspar Augusto Telles.

Azeite fino de Pombal

Só se vende neste concelho, no deposito de Antonio d'Oliveira Pi- mentel, em Villa Verde.

Garante-se a sua pu- reza e optima qualidade. Preços convidativos.

TYPOGRAPHIA

DE

BERNARDO ANTONIO DE SÁ PEREIRA

VILLA VERDE

O proprietario d'esta officina, satisfaz com nitidez e promptidão todas as encommendas concernentes á sua arte, para o que mandou vir do estrangeiro uma linda collecção de typos, tarjas e vinhetas de combinação.

Imprime jornaes, livros, relatorios, mappas, facturas, circulares, tabellas, cartas, recibos, ordens de pagamento, chancellas, editaes, diplomas, programmas, convites, memoranduns, bilhetes de visita e estabelecimento, e toda a qualidade de impressos para repartições publicas, bancos e companhias; além d'isso possui uma

Excellent machina de picotar talões

Tambem se encarrega de todos os trabalhos de encadernação, tanto simples como de luxo, cartonagens, brochuras, pastas, carteiras, etc.

Espera pois, a coadjuvação do publico promettendo-lhe desde já, além d'uma esmerada impressão, grande modicidade de preços.